

ESTAR AQUI ESTAR LÁ: NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E AFETIVAS NA MIGRAÇÃO DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL NA SEGUNDA LEVA DE IMIGRANTES DO SÉCULO XXI

Helena de Sousa Paz¹, Leonardo Matheus da Silva², Glaucia de Oliveira Assis³

1 Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia UDESC - bolsista PIBIC/CNPq

2 Acadêmico do Curso de História UDESC - bolsista PIBIC/CNPq

3 Orientador, Departamento de História UDESC – galssis@gmail.com

Palavras-chave: imigrantes brasileiros; gênero; História Oral; imprensa; Portugal.

A comunidade brasileira é a maior comunidade estrangeira em Portugal, contando com um total de 81.251 cidadãos no ano de 2016, de acordo com dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). O aumento desse número aconteceu principalmente no final dos anos 1990 e nos primeiros anos 2000. Com as mudanças na política estadunidense em relação à entrada de imigrantes no país após o Onze de Setembro, brasileiros passam a ver Portugal como um destino mais seguro, pela facilidade da língua e entrada (SIQUEIRA, 2009, p.137). A presente pesquisa foi realizada através de trabalho de campo e coleta de dados realizados no Brasil e em Portugal entre os anos de 2013 e 2017, também de análises de notícias e reportagens que relatam a presença dos imigrantes brasileiros em Portugal veiculadas nos portais on-line dos periódicos *Público* e *Folha de São Paulo* de mesma época. Tem como objetivo acompanhar os fluxos migratórios brasileiros da segunda metade dos anos 2000, identificando e traçando um perfil deste migrante brasileiro, baseando-se em recortes de gênero e desmistificando o imaginário da migração majoritariamente masculina.

De acordo com o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (2010-2017), o número de brasileiros se locomovendo para Portugal aumentou anualmente até 2011, quando verifica-se a primeira queda no número de brasileiros residentes no país. Entendemos que os motivos para essa diminuição são variados, indo desde a fuga da crise que assolava o país, ao aumento de brasileiros que conseguiram a cidadania portuguesa. Consideramos importante frisar que, em todos os anos abarcados, a maior parte da população brasileira residente em Portugal era feminina, sendo 66.885 mulheres e 52.478 homens no ano de 2010 e 52.526 mulheres e 32.900 homens em 2017 como consta nos Relatórios de Imigração, Fronteiras e Asilo (2010-2017). Os dados mostram que o foco em uma análise interseccional de gênero é essencial para os estudos migratórios atuais, tendo em vista também o constante apagamento social e de direitos da migração feminina. Nossas análises midiáticas e entrevistas nos ajudam a como o imaginário da mulher brasileira foi construída nesse contexto migratório.

As mídias de uma forma geral, através da sua escrita e de suas figuras de linguagem, constituem narrativas acerca de determinados agrupamentos ou acontecimentos como no caso das notícias veiculadas sobre o movimento migratório e as/os migrantes. Esse discurso, da forma como é

construído, pode produzir representações visibilizando-as, ou não, desconsiderando quaisquer personagens que fujam da norma instituída pela imprensa. Ao analisarmos os periódicos nos períodos de 2010 à 2017, buscamos evidenciar as representações construídas pelas imprensas portuguesa e brasileira sobre os e as imigrantes. Tais representações constroem imagens que cristalizam marcadores que reforçam masculinidades hegemônicas e que, muitas vezes, criminalizam o migrante, colocando-o como uma ameaça e/ou um perigo para a sociedade de acolhimento. Procuramos questionar esse perfil construído que se constituiu ao longo dos anos e é reforçado pela mídia e desvincular a imagem masculina do migrante, ampliando os olhares e perspectivas sobre as mulheres brasileiras em Portugal no século XXI.

Nas observações realizadas durante nossas entrevistas foi destacado o fato de que notícias de cunho negativo sobre a migração possuem mais alcance no âmbito internacional ajudando a prejudicar a imagem do migrante. Notícias mais famosas como o caso das “Mães de Bragança” onde mulheres da cidade de Bragança, ao norte de Portugal, se reuniram e realizaram um abaixo assinado a fim de expulsar as prostitutas, supostamente brasileiras, que trabalhavam em casas noturnas frequentadas pelos maridos dessas mulheres, por exemplo, ajudaram a construir um imaginário sexualizado da migração feminina, esse fator interseccionado com a racialização da mulher brasileira também ajuda a construir um imaginário exotizado da mulher latina. A imagem da prostituta relacionada a brasilidade merece especial atenção pois destaca os dois principais estereótipos acerca da brasilidade: sexo e malandragem. Outra questão da migração feminina como o status social da maternidade é notada no relato de uma de nossas informantes, casada com um britânico, a qual afirmou que antes de engravidar percebia uma suspeita e rejeição social por parte das vizinhas portuguesas e que, após o primeiro filho, conseguiu adquirir o respeito e uma maior inclusão por parte das mesmas.

Com a presente pesquisa pretendemos ajudar a construir uma historiografia da migração brasileira, bem como acompanhar seus fluxos, possibilitando a documentação de uma trajetória migrante e facilitando uma coleta estatística da migração. Procuramos também identificar o perfil predominante desse grupo, através de coletas quantitativas e também dar visibilidade e voz as mulheres migrantes, não tratando-as como meros números. Temos o intuito de dar visibilidade às migrações femininas, suas características, sua cultura, suas identidade, identificando consequentemente suas necessidades e abrindo portas para a criação de políticas públicas que atendam a demanda de um grupo que, apesar de expressivo, ainda é invisibilizado.